

Ill.^{mos} Ex.^{mos} Snr.^{es} Presidente e Deputados da Junta do Governo Provisorio desta Prov.^a Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, Antonio Martins da Costa, Antonio Joaquim da Cunha, Francisco José dos Santos Broxado, João Fortunato Vieira Carneiro.

Cópia. Senhor. Desde amemoravel e feliz epocha, em que o Brazil se apresentou em attitude de sustentar a sua politica independencia e a integridade do territorio, consagrando ao arrimo de tão sagrados objectos, sua vida, seus bens, e sua fama, sempre os honrados e leaes habitantes desta Comarca proseguirão no seu louvavel intento, sem nunca se desviarem da linha da conducta, que seu brio, sua honra, sua fidelidade, lhes havia traçado, reconhecendo sempre que Vossa Magestade Imperial foi destinado pela Providencia para lançar os alicerces a este grande e opulento Imperio; que era o Iris da paz, o Antemural da arbitrariedade e que se o poderoso braço de Vossa Magestade Imperial não obrasse na união das forças motrizes e directoras do Corpo politico para organizalo, fortificalo, e verificalo com todos os recursos os mais poderosos, por certo todo o Brazil estaria já hoje reduzido a hum baratro de desgraças: nenhum Povo reconhece melhor, que este, as excelsas virtudes de Vossa Magestade Imperial, nem lhe tributa mais sincero e cordeal amor: provas sobejas já tem dado, o que lhes mereceo serem honrados com o titulo de Fidelissimos, titulo certamente o mais lisongeiro para subditos, que tem por timbre a honra, e a gloria do seu Imperador, e a felicidade do Imperio: sempre coherente Consigo, e em seu sistema não perdem uma só occasião de applaudir com as mais sinceras, mas cheias de enthusiasmo, demonstraçoens de jubilo tudo quanto contribue para a felicidade deste Imperio; por isso tendo esta Camara recebido da Junta do Governo Provisorio desta Provincia a participação de que Sua Magestade a Imperatriz dera aluz em o dia desessete de Fevereiro com bom Successo a Serenissima Senhora Infanta Dona Paula Marianna, determinou que no dia vinte do corrente, precedendo já duas noutes de iluminação publica em toda a fidelissima Villa se conceresse ao Templo; e reunindose pelas quatro horas da tarde a Camara prezidida pelo Doutor Ouvidor Antonio de Azevedo Mello e Carvalho e todos os Cidadaons saindo dos Paços do Conselho e dirigindose a Igreja Matriz em grande prestito formados em duas grandes alas, renderão ao Omnipotente Deos as devidas Graças por nos haver felizmente concedido mais hum penhor e garante da nossa felicidade: Concluido o Hymno Te Deum, forão dadas as trez descargas pelos Regimentos de Cavalaria, Infantaria, e Henriques, dandose immediatamente a Salva Imperial, o que feito forão dados os vivas pela ordem seguinte pelo mesmo Doutor Ouvidor Geral e Corregedor Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, Viva o nosso Inclito, e Immortal, o Imperador e nosso Defensor. Perpetuo:

Viva Sua Magestade a Imperatriz; Viva toda a Imperial Casa de Bragança Imperante no Brazil; Viva a Assemblêa Geral Braziliense; Viva a Santa Religião: Viva o Imperio do Brazil e vivão sempre na mesma honra e brio os fidelissimos Sabarenses; os quaes todos forão repetidos com o maior enthusiasmo pelo Povo e Tropa. A' noute concorrendo grande concurso de Pessoas de todas as Classes ao Theatro forão a aparição das Efigies de Vossa Magestade Imperial, e da Imperatriz dados os mesmos Vivas pelo mesmo Doutor Ouvidor, e da mesma Sorte repetidos por todas as Senhoras, e homens, que por tão fausto motivo ali se tinham reunido. Digne-se Vossa Magestade Imperial acolher em seu Paternal Coração os reiterados protestos de fidelidade, e respeitozo amor, que todos consagramos a Augusta Pessoa de Vossa Magestade. A precioza vida de Vossa Magestade Imperial conserve Deos por longos annos como todos carecemos. Fidelissima Villa de Sabará em Camara de vinte e hum de Abril de mil oitocentos e vinte e trez., o Ouvidor e Corregedor da Comarca Antonio de Azevedo Mello e Carvalho., O Juiz de Fôra pela Ley, Antonio Martins da Costa., Antonio Joaquim da Cunha., Francisco José dos Santos Broxado., João Fortunato Vieira Carneiro., Está conforme. O Escrivão da Camara Maximiano Martins da Costa.

Exequias pela Imperatriz (1827) em S. Joao d'El-Rey

Ex.^{mo} Snr. A Camara da Villa de S. João d'El-Rey teve a honra de receber o Officio de V. Ex.^{cia} datado de 29 de Dezembro proximo pasado, em que lhe participa a infausta noticia do fallecimento de Sua Magestade a Imperatriz, communicada a V. Ex.^{cia} por Aviso expedido da Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio, e lhe recommenda haja de praticar os actos funebres, que se costumão em taes occasioens. A Camara, penetrada de dôr por tão pungente noticia, não perderá hu momento em dar publicas demonstraçoens do vivo Sentimento, que a todos acompanha por tão irreparavel perda. Deos G.^o a V. Ex.^{cia} por muitos annos. S. João em Camara de 10 de Janeiro de 1827 Illm.^{os} e Ex.^{mos} S.^{rs} Visconde de Caiethê, Presid.^o desta Provincia. Aureliano de Souza e Oliv.^o Cout.^o. Francisco de Paula de Almd.^o Mag.^o. Antonio Fernandes Mor.^o

1827 — Exeq.^{as} pela Imperatriz (O. P.)

Illm.^o Ex.^o Snr. Tendo a Camara desta Imperial Cidade determinado o dia 30 do corrente mez para se Celebrarem as Exequias devidas á S. M. Imp.^{al} a Senhora D. Maria Leopoldina Josefa Carolina, participa a V. Ex.^a aquella deliberação.

A mesma Camara bem convencida de que para a assistencia de semelhante Acto, se não fazia mister convidar V. Ex.^a, comtudo julga indispensavel cumprir com este dever, esperando que V. Ex.^a se achará na Igreja de N. Snr.^a do Carmo, no dito dia, as 10 horas da manhã para assistir ás mencionadas Exequias. Deos Guarde a V. Ex.^a muitos annos. Imperial cidade do Ouro Preto, em Camara de 18 de Janeiro de 1827. Illm.^o e Ex.^o Snr. Visconde de Caethé Presid.^o desta Provincia. João Jozé Lopes Mendes Ribeiro, Carlos d'Assis Figueiredo, Francisco Alz.^o da Cunha Menezes, Luiz Augusto Soares do Couto, Domingos Francisco Ferreira.

1827 — Exequias pela Imperatriz (Caeté)

Ill.^o e Ex.^o Snr. Em conformidade da Ordem de V. Exc.^a expedida em cumprimento da Determinação de Sua Magestade o Imperador, em o dia 25 de Janeiro solemnizamos as Exequias da Senhora Dona Maria Leopoldina Josefa Carolina Imperatriz do Brasil com a pompa que permittio a estreiteza do tempo, e o alcance das Rendas deste Concelho, bem que em nada fosse inferior ás que se tem praticado nesta Villa em semelhantes occasioens, como V. Exc.^a poderá ver da descripção junta. Deos guarde a V. Exc.^a por muitos annos. Villa de Caeté em Vereança de 10 de Fev.^o de 1827. Illm.^o e Ex.^o Snr. Visconde de Caeté, Presidente da Provincia. Manoel José Pirez da Silva Pontes, João Ferreira de Queiros, Francisco de Paula Roxa, Joaquim Pedro de Azevedo Coimbra.

Noticia das Exequias de Sua Magestade A Imperatriz do Brasil na Villa de Caethé

Deliberando a Camara da Villa de Caethé, depois de ter procedido as demonstrações de lucto por tão prematura perda da Muito Alta, e Muito Poderosa Senhora D. Maria Leopoldina Josefa Carolina, Impera-

triz do Brasil, celebrar as Suas Exequias, na forma do Costume, em o dia 25 de Janeiro do corrente anno de 1827, por ser o trigesimo da noticia; e convidando o Clero, e os Cidadãos da mesma Villa e Termo, alem de outras pessoas notaveis de fora, para virem solemnizar este acto de dever e piedade: as 11 horas da manhã sahio dos Paços do Concelho para a Igreja Matriz em prestito funebre com o Juiz dos Orfãos, o Almotacé, os Officiaes dos Auditorios, e os Homens Bons da Governança, que concorrerão; e logo apóz do Cortejo entrou na praça da mesma Igreja a Companhia de Cavallaria da 2.^a Linha do Exército em marcha de funeral. Na conformidade do plano offercido, e feito executar pelo Benemerito Capitão Mór João Baptista Ferreira de Sousa Coutinho, tinha-se erigido de Madeira no corpo da Igreja o Mausoleo, que havia de chamar a reflexão dos espectadores, e o acatamento devido ao Throno, e á Virtude.

Sobre uma base, que imitava o porfiro negro, de 20 palmos em quadra, e semeiada de despojos da Morte, se elevava o 1.^o andar, que assentava em 8 columnas cõr de marmore de Paros com inscripções allusivas as 8 Provincias do Norte, formando um octogono. O 2.^o andar que imitava a forma de duas piramides truncadas, e unida da parte dos vertices, e a cõr de marmore rôxo, tinha nos quatro angulos quatro columnas brancas, representando as Provincias do centro do nosso litoral Alagoas, Sergipe, Bahia e Espirito Santo.

O 3.^o Andar era de forma cubica, e cõr preta, e tinha tambem quatro columnas allusivas ás Provincias de Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Matto Grosso, e Goyaz. O 4.^o Andar era um prisma triangular de cor verde-negra, e nos trez pannos apresentava alem das inscripções allegoricas ás Provincias do Rio de Janeiro, São Paulo, e Minas Geraes, trez columnas sustendo a Urna, o Escudo das Armas, e as Insignias Imperaes, que fazião o Remate deste funebre Edificio com quarenta e cinco palmos de elevação acima da base.

Um docel de lló roxo, recamado de fio de Ouro, e cortinas pretas, com festões, franjas e borlas do mesmo fio ornavão o Remate, e as achitravas do Mausoleo.

Representando Lapidias no frontespicio se observavão dous tocheiros, que sobresahião a terça parte da altura do Mausoleo, com estes Epicedios emprestados por Ferreira ao Brasil, e America.

Por Brasil

« Já morreo Carolina....! Ouça meus gritos.
No Christalino Céu, onde descança!

Por America.

« Oh que Corôa Lhe apparelha a Morte,
Depois que lhe cerrou os Claros olhos,
Indignos d'ante tempo irem a terra. »

Ardião no 1.º degrão 12 tochas com inscripções das Virtudes seguintes, Religião, Estudo, Amor Conjugal, Amor Maternal, Clemencia, Affabilidade, Prudencia, Temperança, Fortaleza, Justiça, Humildade, e Obediencia.

No 2.º degrão havião dez tochas representando as Artes Liberaes. No 3.º degrão seis tochas com inscripções destas Virtudes domesticas, Liberalidade, Moderação, Tolerancia, Sobriedade, Constancia, e Pudicicia.

No 4.º degrão finalmente, erão trez as tochas com os Emblemas da Fé, da Esperança, e da Caridade.

Na pedra que sustinha a Urna, estava a seguinte epigrapha tirada do mesmo Ferreira e offerecida pela Digna Esposa do Benemerito Capitão Mór ás Matronas do Rio de Janeiro :

« Nimphas do Claro Rio, que eubristes
A gram envolta em neve, estrellas, e ouro,
De negro véo, quando tal perda vistes :

Vinde de fresca murta, de hera, e louro.
Ornar de tempo em tempo a pedra fria,
Onde a Morte escondeo Vosso Thesouro. »

Vião-se mais nas 8 columnas do 1.º andar muitos Epigrammas á Sentidissima Morte de Sua Magestade Imperial, cuja collecção publicaremos em tempo opportuno, como hum tributo dos amadores da virtude. Logo que concorrerão o Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senador do Imperio Antonio Gonçalves Gomide, o Escudeiro de Sua Magestade Britanica Fernando Oxenford, Presidente da Imperial Sociedade de Mineração Brasileira com alguns dos principaes Empregados della, e os moradores da Villa; seguiu-se o Officio de Matinas e Laudes, no qual presidirão os Reverendos Parochos de Santa Luzia, Sabará, Rapozos, Itabira do Campo, e Caethé, executando-se primorosamente a musica de composição de José Joaquim Emerico. Depois da Missa recitou o Reverendo José Ferreira da Cunha uma eloquente Oração funebre, na qual tomando por thema estas palavras do Ecclesiastico — *Fundamento aeterna supra petram solidam, & mandata Dei in corde mulieris Sanctae*, mostrou que A Filha e Esposa dos Cesares desde os tenros annos se Dedicara Toda ao estudo das Divinas Letras e que Tendo sido Amiga das Sciencias e Artes Liberaes Sellára a Sua Sabedoria com o cunho da pratica dos Mandamentos da Ley de Deos, e da pratica de todas as virtudes Civicas e Moraes, deixando em tão curto espaço de vida modellos á imitação das Princesas, das Esposas dos Monarchas, e das Mãys de Familias. Feitas as Encomendações, e executando a Tropa o fogo de estillo, a Camara voltou com todo o Cortejo aos Paços do Concelho; e constando-lhe que os Reverendos Parochos e muitos outros sacerdotes, que officiarão nestas ultimas ho-

menagens feitas a Memoria, e ás Virtudes de Sua Magestade A Imperatriz, não acceitarão a esportula do costume, accordou que fazendo-se honrosa menção de seus Nomes na Acta, se lhes desse o devido louvor, e agradecimento pelo seu Patriotismo.

1827 (Ezequias pela Imperatriz) — Baependy

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor. Em virtude do Off.^o de V. Ex.^a de 29 de Dezembro p. p. em que recebemos o annuncio da infausta not.^a do fallecim.^o de Nossa Augusta Imperatriz de saudosa memoria, cumprindo-nos fazer celebrar as Honras funebres, que o dever nos impõem á determinação de V. Ex.^a, o fizemos com off.^o Solemne de Nove Liçoenz, Missa Cantada, Oração Funebre, e Descarga da Tropa que se pôde ajuntar, ficando nos som.^o o pesar de não desfructarmos p.^o mais tempo suas virtudes, q.^o exemplificando a seus Subditos do Alto Throno, q.^o occupava se difundia p.^o todo o Imperio. D.^a G.^a a V. Ex.^a m.^a a.^a V.^a de St.^a M.^a de Baep.^a em Vereança de 5 de Junho de 1827.

De V. Ex.^a Att.^o Respeitadores, José Correa da Silva, Joaq.^o Nogueira de Sá, Antonio Gomes Nogueira, João Pedro Nogr.^a

1827 Ezequias pela Imperatriz (Serro)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.^o Encluso Remetemos a V. Ex.^a a descripção do Funeral, de S. M. a Imperatriz que Deos tem em Sua Santa Gloria, que foi feito por bem do Officio do Ex.^{mo} Presidente desta Provincia que nos foi dirigido em datta de Vinte e nove de Dezembro do anno proximo passado. Deos Goarde a V. Ex.^a por muitos annos. Villa do Príncipe em Camara de 23 de Junho de 1827. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.^o Presidente desta Provincia.— Francisco de Paula Monteiro de Barros, Antonio de Britto Teix.^a, João Carlos de Abreu, Antonio Ferreira Carneiro.

Villa do Principe 7 de Abril de 1827

Por bem do Officio do Ex.^{mo} Presidente desta Provincia que foi dirigido a Camara em datta de vinte e nove de Dezembro do anno proximo passado, logo esta fez annunciar ao Publico por meio de

pregões, e Editas a sempre lamentavel morte da Nossa Augustissima Imperatriz de Gloriosa Memoria, para que todos os Povos deste termo tomassem luto rigoroso pelo tempo de trez mezes, e trez aliado, o que assim se tem observado: no dia em que a Camara recebeu a Infausta noticia que nos transmittio o officio mencionado mandou dar huma descarga Imperial de Tiros de Roqueiras, e dobrar os Sinos das Igrejas desta Villa pelo espaço de trez dias. No dia 27 do mez de Março proximo passado foi quando se poudo scelebrar nesta Villa as Exequias em honra de Sua Magestade a Imperatriz, que Deos tem, em Sua Santa Gloria. A Camara desvelada em mostrar com signaes exteriores, e expressivos os Justos Sentimentos com que devião honrar a Memoria de tão Augusta Soberana mandou erigir na Igreja Matriz hum magnifico Manzuléo do melhor gosto possivel, tanto em Architectura conducente a elle, como em proporção a altura, e largura do Templo em que foi levantado; o qual foi elevado pouco abaixo do Arco Cruzeiro, sustentado por uma famosa banquetta que sobre ella nascião quatro columnas que se elevavão a grande altura, com os seus respectivos pedestaes, pilares e capiteis, tudo bem ordenado, e de muita boa simetria segundo a Architectura moderna. Sobre os capiteis estavão postos quatro Arcadas exbeltas e sobre estas outras quatro, que fazião hum quadro no meio farradas pela parte superior de Fazenda preta que formava huma magestosa abobeda no meio das arcadas, em frente de todas ellas sovia hum belo ornato e sobre os capiteis, nos logares da reunião das Arcadas com as columnas estavão postas quatro vistozas Pirâmides que cada huma dellas fazião frente para dous lados, e dentro da abobeda, bem ao meio della nascia hum magestoso docel, representando segunda abobeda, em ponto menor, organizada de oito quartelas e quatro arcadas de boa prespectiva, que fazião frente para os quatro lados farrada a sua abobeda de Fazenda preta, e bem adornado de Sanefas de Damasco preto com franjas e galões de fio de ouro, e ricas borlas do mesmo, postas nas quattros frentes em distancias iguaes, e dos quatro cantos descião quatro cortinas com voltas bem lançadas atadas nas columnas, pouco abaixo dos Capiteis, com borlas de fio de ouro; e sobre os Pilares das columnas estavão quatro Esqueletos paramentados com o Talar da Ordem de Christo, tendo dous dellos o Septro na mão direita, e os outros dous a corôa. Sobre a mesma banquetta sustentaculo do que está exposto, apresentavão-se quatro quartellas bem airozas por dentro dos cantos contraes dos Pilares em boa proporção de distancia, que sustentavão seis banquetas curiozamente trabalhadas cobertas de Fazenda preta bem ornadas de galão de prata com duas vistas para todos os lados: na tereceira banquetta estava a Parca para a parte da Porta Principal, e na mesma de hum e outro lado estavão seis jarras de finissima Loiça da India, com ramos de Cypreste, e illuminada de todos os lados com castiças dourados, e de prata, e sobre

o sino de plinto da banquetta superior estava huma Urna Coberta de Damasco preto, bem adornada de franjas, e galões de ouro, e quatro famezas borlas, pendentes nos cantos, e sobre a Urna estava a Corôa e o Septro cobertos com hum véo preto, que se deixava ver da Porta Principal; e da parte do Arco Cruzeiro o Talar da Ordem de Christo, tão bem coberto com véo preto; e sobre tudo em huma Piramide estavão as Armas do Imperio do Brazil, que sevião da parte da Porta Principal, e da oposta estavão as Armas Allemãs que se vião do Arco Cruzeiro: além dos espaços muitos disticos Latinos. Pelas doze horas da manham do dito dia tendo-se reunido nos Passos do Conselho a Camara o Ouvidor, e Corregedor da Comarca, Officiaes Militares, Empregados Publicos, e grande numero de Cidadãos se dirigirão á Igreja Matriz onde assistirão o Officio, que durou até meio dia depois do qual se seguiu a Missa Cantada: Concluida esta o Reverendo Manoel Ferreira da Costa, convidado pela Camara, recitou hua Oração funebre analoga ao objecto que excitou lagrimas aos circumstantes pela viva lembrança daquella Augusta Senhora por quem se scelebravão tantas honras funebres: Seguirão-se depois as absolviçõens houve excellentè Muzica desempenhada com todo o gosto d'arte: estava postado junto ao Adro da Igreja o Regimento de Milicias desta Comarca e logo que se concluirão todas as cerimoniaes da Igreja derão trez descargas; e foi quando se findou huma descarga de Tiros de Roqueiras que tinha principiado no dia antecedente adar hum tiro de dez em dez minutos; e findou-se esta Solemne e funebre Pompa quaze ás quatro horas da tarde.

Festejos em Sabara na occasião da aclamação de D. João VI (1817)

Ilm.^o e Exm.^o Senhor.— Em consequencia da Ordem de V. Ex.^a do dia 30 de Dezembro do anno proximo passado, levamos á presença de V. Ex.^a huma Rellação, que tem por objecto a Faustissima Aclamação do Nosso Augusto Monarcha O Senhor Dom João Sexto, celebrada pela Camara desta Villa Real do Sabará, e seu Termo.

O dia seis de Abril do corrente anno, este grande dia, em que a Igreja tinha de celebrar á Resurreição do Nosso Redemptor foi o mesmo que a Providencia nos destinou para a Aclamação do Nosso Augusto Soberano O Senhor Dom João Sexto; e por isso logo de manha por Ordem do Exm.^o e Revdm.^o Bispo deste Bispado o Revd. Vigario desta Freguezia, fez hua solemne Procissão, e depois cantou Missa na Igreja Matriz, a qual concluida, entoou o Hymno Te Deum Lauda-